



CONSTRUINDO CIDADES MAIS SAUDÁVEIS: O CONTRIBUTO DOS ESPAÇOS VERDES URBANOS DE PROXIMIDADE EM BENFICA, LISBOA

Jeanna de Campos Cunha¹
Eduarda Marques da Costa²
Sofia Morgado³

RESUMO

O aumento da concentração populacional nas cidades é reconhecido como um dos principais desafios contemporâneos. A Organização Mundial de Saúde e a Rede Europeia de Cidades Saudáveis recomendam que o planeamento e conceção urbana se concentrem nas comunidades e melhorem o seu bem-estar. Os espaços verdes urbanos (EVU), contribuem para responder tal desafio, proporcionando benefícios ecológicos, sociais, económicos e estéticos. Por sua considerável área de EVU, é objeto de estudo a freguesia (distrito) de Benfica em Lisboa, Portugal. Este estudo explora quais são os contributos dos espaços verdes urbanos na construção de cidades mais saudáveis, e tem como objetivos identificar as características dos EVU de proximidade e como estes influenciam a prática de atividades para diferentes públicos; e, propor intervenções para áreas carentes deste tipo de infraestrutura, potenciando os benefícios à saúde física e mental dos utilizadores. Aborda uma metodologia mista (1) Revisão da literatura, políticas, planeamento urbano, (2) métodos de observação, mapeamento, e análise espacial de tipos de EVU e, (3) inquéritos. Os resultados apontam que os EVU se constituem como elementos fundamentais inseridos na malha urbana, representam um valor acrescentado para a cidade e para a população, refletindo benefícios à saúde física e mental dos utilizadores.

Palavras-chave: espaços verdes urbanos; cidade saudável; saúde; planeamento urbano; freguesia de Benfica.

RESUMEN

La creciente concentración de la población en las ciudades se reconoce como uno de los principales retos contemporáneos. La Organización Mundial de la Salud y la Red Europea de Ciudades Saludables recomiendan que la planificación y el diseño urbanos se centren en las comunidades y mejoren su bienestar. Los espacios verdes urbanos (EVU), contribuyen a superar dicho reto al aportar beneficios ecológicos, sociales, económicos y estéticos. Debido a su considerable área de EVU, el barrio (freguesia) de Benfica en Lisboa, Portugal, es el objeto de estudio. Este estudio explora cuáles son las contribuciones de los espacios verdes urbanos en la construcción de ciudades más saludables, y tiene como objetivo identificar las características de los EVU de proximidad y cómo influyen en la práctica de actividades para diferentes públicos; y, proponer intervenciones para las zonas que carecen de este tipo de infraestructuras, potenciando los beneficios para la salud física y mental de los usuarios. Aborda una metodología mixta (1) revisión de la literatura, políticas, planificación urbana, (2) métodos de

Este resumo expandido resulta de uma dissertação de mestrado denominada como: “Espaços Verdes Urbanos de Proximidade e Cidade Saudável. Uma leitura a partir da freguesia de Benfica – Lisboa”.

¹ Mestranda do Curso em Ordenamento do Território e Urbanismo do IGOT da Universidade de Lisboa - ULisboa, jeannacunha@edu.ulisboa.pt;

² Professora Associada, Centro de Estudos Geográficos do IGOT da Universidade de Lisboa - ULisboa, eduarda.costa@campus.ul.pt;

³ Professora Auxiliar com agregação, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa - ULisboa, smorgado@fa.ulisboa.pt;



observación, cartografía y análisis espacial de los tipos de EVU y, (3) consultas. Los resultados señalan que los EVU son elementos fundamentales insertados en el tejido urbano, representan un valor añadido para la ciudad y la población, reflejando beneficios para la salud física y mental de los usuarios.

Palabras clave: espacios verdes urbanos; ciudad saludable; salud; planificación urbana; barrio de Benfica.

INTRODUÇÃO

A urbanização exponencial e a concentração populacional, nos últimos anos, tornaram-se um dos principais desafios globais que a humanidade tem de enfrentar, embora a escala e a taxa de crescimento sejam tão diferentes, por exemplo, entre a Europa e a África Subsaariana.

De acordo com as Nações Unidas (2020), atualmente, metade da população mundial vive em áreas urbanas - ou seja, em zonas urbanas: 3,5 bilhões de pessoas - e a expectativa é de que este número possa atingir 5 bilhões já em 2050. Portanto, o espaço urbano, as questões sociais e ambientais ganham maior expressão na promoção da qualidade de vida, sustentabilidade, bem-estar, e na promoção de condições de vida mais saudáveis.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS / WHO (1946), o conceito de saúde é apresentado como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade", devendo ser promovido por estratégias e ações destinadas a melhorar e a contribuir para o bem-estar (WHO, 1986). Associado a ideia de uma nova visão para a promoção de saúde, surge o termo Cidade Saudável, cujo sucesso estaria dependente da criação apriorística de ambientes residenciais e de trabalhos sadios e prósperos. Para a Organização Mundial da Saúde, o conceito de Cidade Saudável é compreendido como “aquela que continuamente cria e desenvolve os seus ambientes físico e social e expande os seus recursos comunitários, de forma a permitir um mútuo e contínuo suporte entre diferentes grupos da população” (WHO, 2003). A Organização Mundial da Saúde e a Rede Europeia de Cidades Saudáveis recomendam a promoção de ambientes saudáveis através de projetos de planejamento urbano saudável, apoiando e promovendo a saúde, o bem-estar, a segurança, a interação social e a acessibilidade de todos os cidadãos (WHO, 2003). Este modelo de Cidade Saudável apresenta-se, através de suas abordagens no ambiente físico, social e na prestação de serviços, onde pode-se afirmar que os espaços verdes urbanos estão atrelados diretamente à dimensão do ambiente físico e, consoante a sua inserção na cidade e a ligação que lhe é permitida estabelecer com a sua envolvente, proporcionam benefícios ecológicos, sociais, económicos e estéticos. São assim, indicadores de bem-estar e qualidade de vida, pelos efeitos que têm na saúde mental, física e social dos seus utilizadores, contribuindo para o amortecimento do impacto de eventos disruptivos e de adversidades.



A necessidade de espaços verdes urbanos é uma consequência da evolução que as cidades têm sofrido ao longo do tempo, e devem ser considerados como elementos fundamentais nas políticas urbanas com vista ao desenvolvimento de cidades sustentáveis. Diversas políticas de saúde pública e planejamento urbano mencionam a importância de ter espaços verdes próximos dos locais de residência e a associação da curta distância com o aumento da utilização (Schipperijn et al., 2010; Franco & Costa, 2021; Louro, Franco, & Costa, 2021), revelando-se um fator fundamental na melhoria da qualidade de vida da população (Santana et al., 2007). Isto tornou-se particularmente evidente no contexto pandêmico da COVID19 - causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2) - onde a procura de espaços verdes de proximidade aumentou significativamente e constituiu uma forma de lazer, com impacto positivo na saúde física e mental de seus utilizadores. Portanto, é vital compreender como o ambiente urbano influencia a utilização e o acesso a estes espaços, que espaços temos e que características possuem para potenciar os seus benefícios para toda a população urbana. Estas modalidades, representam diferentes níveis e possibilidades de intervenção. De que modo o local, a forma de implementação e o investimento nestes tipos de espaços podem responder aos problemas existentes nas cidades e contribuir para os benefícios da saúde física e mental da população além de outros benefícios relacionados ao ambiente social, uma vez que promove a convivialidade e a coesão entre a população, refletindo a “Cidade Saudável” como um conjunto organicamente desenvolvido pelas pessoas, em um ambiente e em uma sociedade saudáveis, necessários para a promoção da saúde, permitindo a população elevar o seu bem-estar (Calmeiro e Matos, 2004).

Os objetivos deste estudo consistem em identificar as características dos EVU de proximidade de forma a compreender como estes influenciam a prática de atividades; e, propor intervenções para as áreas onde há carência deste tipo de infraestrutura, promovendo a criação de condições para a obtenção dos benefícios à saúde física e mental dos utilizadores.

Aplicado à Lisboa Capital Verde 2020, estudo de caso os EVU da freguesia (que no Brasil, corresponde a divisão administrativa de distrito) de Benfica, em Lisboa, Portugal. A metodologia utilizada combina técnicas qualitativas, quantitativas e cartográficas. Compreende (1) a revisão da literatura, políticas, planejamento urbano, (2) métodos de observação, mapeamento e análises espaciais de tipos de espaços verdes e sua correlação com diferentes parâmetros e, (3) a aplicação de inquéritos aos utilizadores destes espaços, a fim de identificar de que forma podem estes espaços ser importantes para a melhoria da sua saúde física e mental.

Este documento é composto por cinco partes: a primeira parte é a introdução; a segunda parte contém uma revisão bibliográfica centrada nas questões dos espaços verdes e sua relação



com o ambiente saudável; a terceira parte contém uma descrição dos métodos e da área de estudo; a quarta parte corresponde à apresentação e discussão dos resultados da grelha de observação realizada nos espaços verdes de Benfica e dos inquéritos aplicados aos seus utilizadores e, finalmente, a última parte relata as propostas e as principais conclusões.

1. OS ESPAÇOS VERDES E O AMBIENTE URBANO SAUDÁVEL

A interação entre ambiente urbano e saúde é mais íntima do que se pensa e afeta diretamente a qualidade de vida da população urbana (Marques da Costa e Kállay, 2020). O ambiente surge como uma interação entre os agentes de doença e o hospedeiro humano suscetível (Gouveia, 1999). Por conseguinte, existe uma preocupação crescente entre os cidadãos sobre os potenciais impactos do ambiente na saúde (Meira e Carvalho, 2012). A forma como o ambiente é construído e desenvolvido está ligada e dependente do planeamento e conceção urbana, uma vez que procura as melhores soluções no uso do solo, está associada a critérios económicos e outros que levam à promoção do bem-estar (Queirós, 2000).

A relação entre as condições socioeconómicas e a disponibilidade da EVU, abrangendo a sua qualidade, foi identificada pela primeira vez nos contextos anglo-saxónicos devido às origens do movimento de justiça ambiental (Laurent, 2011). No entanto, estudos mais recentes realizados em contextos europeus procuraram realçar a existência de desigualdades na distribuição dos espaços verdes, salientando que as cidades do Sul da Europa apresentam valores de disponibilidade de espaços verdes abaixo da média europeia, nomeadamente quando comparadas com as cidades do Norte da Europa (Ribeiro et al., 2017). A falta de EVU local resulta de um contexto cultural particular nas cidades, que se tornou mais evidente à medida que estas se espalharam e amadureceram em estruturas metropolitanas.

Devido à dificuldade de deslocação e à falta de acesso às áreas de lazer, a inatividade física reflete-se na população urbana e é responsável globalmente por 3,2 milhões de mortes anuais. Em outras palavras, variações na saúde da população, tanto física como mental, podem ser associadas à disponibilidade e qualidade dos EVU a nível local próximo. Neste contexto, é necessário fornecer EVU adequados em qualidade e quantidade, promovendo a urbanização sustentável, por exemplo, investindo na reabilitação urbana e regeneração de locais abandonados dentro dos centros urbanos.

A estrutura verde principal compreende espaços com diferentes densidades de vegetação, oferecendo uma gama de serviços e comodidades e atraindo muitos utilizadores com diferentes perfis sociais e etários. Tal estrutura deve incluir uma ampla oferta de tipologias tais



como jardins, parques urbanos e suburbanos, áreas desportivas, jardins urbanos, recintos especiais tais como zoológicos, parques para atrações e exposições (Magalhães 1992).

Do ponto de vista da sociabilidade, a centralidade dos espaços favorece a proximidade, os encontros, a comunicação, entre outras formas de intercâmbio, todas elas envolvendo o contato direto entre pessoas que procuram espaços de lazer, recreação e vida ao ar livre, independentemente da idade, origem social (Santana et al., 2007) ou cultural destes utilizadores.

O Plano Diretor Municipal de Lisboa de 2020 (Deliberação n.º 70/2020) pode ser uma referência a este respeito. A Estrutura Ecológica Municipal é formada pela Estrutura Ecológica Fundamental e Integrada, sendo a primeira à escala metropolitana, constituída pelo sistema de estruturação de corredores e sistema húmido e a segunda à escala municipal é constituída por espaços verdes, terraços verdes permeáveis a preservar, espaços verdes de enquadramento para construção de áreas e eixos arborizados.

Estes espaços fazem parte da Estrutura Ecológica Municipal integrada, os espaços verdes consolidados e estão subdivididos nas seguintes subcategorias: I) Espaços verdes para recreio e produção: são espaços não construídos, permeáveis e plantados, em solo orgânico em terreno natural, público ou privado, incluindo jardins, grandes pátios de edifícios ou grupos arquitetónicos da Carta do Património Municipal, Herdades Históricas, recintos conventuais e vedações. Destinam-se à agricultura urbana (hortas e áreas comuns) e a fins recreativos e de lazer e podem incluir equipamento coletivo e infraestruturas de apoio ao lazer e recreio, incluindo restaurantes e bebidas e equipamento recreativo associado ao turismo. II) Espaços verdes para proteção e conservação: correspondem a áreas de maior sensibilidade e valor ambiental, no âmbito das quais se pretende conservar ecossistemas, habitats, povoamentos ou formações vegetais e minerais de elevado valor ecológico ou educativo, bem como estruturas vegetais para proteção do solo em situações de encostas íngremes ou risco de erosão, pelo que são definidos no Plano como *non-aedificandi*, exceto para infraestruturas de apoio recreativo e de controlo de incêndios. III) Espaços verdes para enquadramento de infraestruturas rodoviárias: são espaços destinados a funções de enquadramento rodoviário e ferroviário, onde apenas são permitidas instalações de apoio. IV) Espaços ribeirinhos: compreendem áreas sem uso exclusivo do porto, com funções de equilíbrio ecológico e de acolhimento de atividades recreativas e de lazer ao ar livre (incluindo restaurantes e bebidas, turismo, cultura, esporte, atividades náuticas, e atividades recreativas para usufruto público), sem prejuízo das condições de acesso pedonal às margens do rio e de fruição da paisagem.

2. ÁREA DE ESTUDO E METODOLOGIA

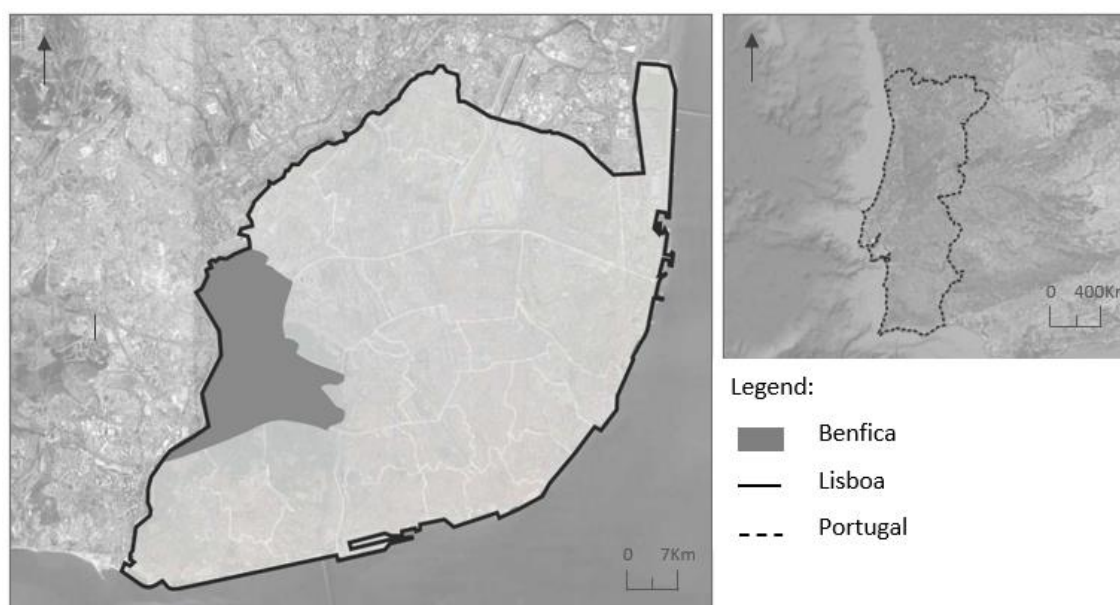
2.1 Caso de estudo

Este estudo aborda Benfica (Figura 1) como relevante dentro de Lisboa no que diz respeito ao município no seu conjunto, especificamente aos EVU. Benfica é uma das 53 freguesias (distritos) que compõem o município de Lisboa, pertencente à Zona Noroeste da cidade. Tem uma área de 8,02 km², o que corresponde a 9,5% da cidade de Lisboa.

O tecido urbano evoluiu de uma aldeia rural, impulsionada por uma linha ferroviária suburbana com uma estação nas proximidades. Atualmente, Benfica é um distrito consolidado, caracterizado pela diversidade socioespacial, com sólida aceitação devido à sua dinâmica comunitária e importância no contexto de Lisboa. Compreende uma elevada densidade populacional, excelente ambiente urbano e elevado potencial de centralidade.

Benfica destaca-se pela sua grande diversidade tipológica de EVU, correspondente a antigas zonas rurais como a Quinta da Granja, espaços públicos menores e a reabilitação patrimonial que abriu os jardins do Palácio Baldaya à comunidade e ao Parque Florestal de Monsanto, que representa a percentagem mais significativa de Lisboa.

Figura 1 - Enquadramento geográfico da área de estudo.



Fonte: Elaborado por Cunha com base no Google Earth.

Através dos dados abaixo (Tabela 1), é possível verificar que Benfica apresenta uma dinâmica populacional inversa, uma vez que sofreu uma diminuição populacional na última



década e viu o envelhecimento da sua população aumentar. O Índice de dependência de idosos é bastante elevado, ou seja, a cada 100 indivíduos em idade ativa existem 48 idosos.

Tabela 1 - Caracterização da área de estudo.

| Período de referência dos dados | Local de residência | População residente total | Densidade populacional | Índice de dependência de jovens | Índice de dependência de idosos |
|---------------------------------|---------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------------|---------------------------------|
| | | N.º | (hab./km ²) | N.º | N.º |
| 2011 | Portugal | 10562178 | 114,5 | 22,5 | 28,8 |
| | Lisboa | 552700 | 6448,2 | 20,4 | 37,8 |
| | Benfica | 36985 | 4639,5 | 18,4 | 48,2 |
| 2021 | Benfica | 35279 | 4425,5 | não disponível | não disponível |

Fonte: INE, 2011 e 2021.

2.2 Métodos

Neste estudo, foi utilizada uma metodologia combinada através de técnicas qualitativas, quantitativas e cartográficas. A fim de identificar as estruturas físicas e funcionais, bem como a qualidade geral dos espaços verdes objeto de estudo, foi realizada a observação direta, tendo sido escolhida a utilização de informação primária, onde os dados recolhidos foram registados numa "grelha de observação e caracterização de EVU", complementada por anotações descritivas e registos fotográficos. Esta grelha estruturou-se da seguinte forma: i) a implantação relativamente ao tecido urbano e suas funções; ii) a paisagem: no sistema de visualização de componentes, elementos naturais e a arte urbana; iii) a experiência: na abordagem de indicadores relacionados à mobilidade e acessibilidade (formas de acesso ao espaço), atividades que podem ser realizadas no local (espaços para prática desportiva, parque infantil e local para animais, atividades de grupo), segurança, conforto urbano, manutenção, mobiliário urbano, equipamentos e serviços. Esta grelha de observação permite conhecer as características dos EVU de Benfica e ajuda a compreender a sua importância no contexto urbano. Esta análise permite identificar as variáveis que melhor descrevem o ambiente urbano e a forma como este interage com as pessoas, individualmente ou em grupo. As características espaciais são analisadas para avaliar os tipos, usos, funções, e benefícios que geram no espaço urbano.

No sentido de aferir a procura, foi aplicado um inquérito à população, com 80% de questões com resposta fechada. O inquérito estruturou-se da seguinte forma: i) caracterização do utilizador (género, idade, estado civil, grau de instrução etc.); ii) caracterização da utilização do espaço (modo e tempo de deslocação, frequência, tipo de atividade que realiza, classificação



do local: segurança, qualidade ambiental, poluição, rede de transportes, trânsito, entre outros etc.); iii) autoavaliação da percepção em questões como impactos na saúde (percepção de bem-estar posterior a utilização). O inquérito busca obter resultados que permitam caracterizar a frequência de uso e atividades exercidas, e relacioná-las com possíveis fatores intervenientes nas opções e na disponibilidade dos indivíduos, tais como: a existência ou não de filhos e netos menores; preferência na escolha deste espaço verde; com quem vão até o local; percepções acerca das potencialidades destes espaços e sugestões de modificação, etc., permitindo compreender a influência dos vários fatores na utilização destes espaços e nos benefícios relacionados a saúde. Foram realizados 120 inquéritos, dos quais 70 indivíduos do sexo feminino e 50 do masculino, seguindo uma amostragem aleatória simples (os diferentes locais e espaços temporais). O inquérito permite conhecer a importância que estes EVU apresentam para a cidade e sua relação com o bem-estar da população, nomeadamente os benefícios para a saúde física e mental dos utilizadores.

Uma vez que o objetivo do presente estudo é identificar as características dos EVU de proximidade e como estes influenciam a prática de atividades para diferentes públicos e, então propor intervenções para áreas carentes deste tipo de infraestrutura, optou-se por discutir apenas os parâmetros "acessibilidade e mobilidade" e "as atividades que podem ser realizadas nestes espaços" da grelha de observação e adicionalmente, os aspetos positivos e negativos que os EVU oferecem à população, obtidos através dos inquéritos.

Embora Benfica integre uma grande parte do Parque Florestal de Monsanto, os parques urbanos Silva Porto e Quinta da Granja, os jardins do Palácio Baldaya, Jardim das Marias, Jardim do Eucaliptal, e Jardim do Charquinho são definidos como objetos de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise cartográfica mostra que a estrutura do espaço verde existente em Benfica é formada por corredores verdes urbanos, espaços emoldurados, jardins e espaços ajardinados. A estrutura verde existente em Benfica corresponde a 56% do total da área urbana do distrito (DGOTDU, 2018). Grandes áreas são reservadas para uso público futuro, principalmente atribuídas a atividades escolares (PDM, Deliberação nº 70/2020).

A oferta atual dos EVU de Benfica foi analisada de acordo com a situação existente na área total de Benfica, com base nos seguintes parâmetros: i) a identificação espacial dos espaços verdes (Figura 2), ii) os requisitos mínimos de área verde por habitante, tal como apresentados acima e apresentados abaixo (Tabela 2).

Figura 2 - Identificação dos EVU.



Fonte: Preparado por Cunha com base no PDM, Câmara Municipal de Lisboa.

Apresenta-se a seguir uma descrição simples e completa dos diferentes tipos de espaços verdes existentes numa determinada área de estudo, através de vários critérios, que estabelecem a base conceitual para a tipificação dos EVU. Foi também identificada (na segunda coluna do quadro abaixo) a que categorias pertencem os espaços caracterizados na grelha de observação e caracterização.

Para além dos espaços identificados, Benfica tem uma vasta rede de corredores verdes urbanos materializada nos alinhamentos de árvores nas calçadas e separadores centrais, que ligam toda a estrutura urbana. Jardins e pequenos espaços ajardinados são encontrados em toda a área, reforçando o princípio do contínuo verde. O Parque é a maior estrutura verde urbana contínua, associada a um espaço público de apoio à paisagem urbana, garantindo a generosidade e a qualidade do espaço público urbano. Seguindo a metodologia proposta, alguns elementos da estrutura verde de Benfica serão analisados para medir a inserção de espaços verdes na grelha e avaliar os padrões de vida coletiva.



Tabela 1 - Tabela sumária da Estrutura Verde Urbana em Benfica.

| | Definição espaços existentes em Benfica | Identificação dos espaços em estudo | Área | Dim. | Pop. (hab) | Diversidade de utilizações |
|----------|---|--|--------------------------|------------------------------|------------|---|
| EVU P | Parque da Cidade | - | ≥ 30 ha | | 10.000 | Setores de recreio, descanso, isolado do barulho. Não permite circulação automóvel |
| | Hortas Urbanas | Parque Quinta da Granja | 200m ² / cada | | 10.000 | - |
| | Esporte Livre | - | ≥ 5 ha | 30m ² / habitante | 10.000 | - |
| | Jardim e Parque Urbano | Parque Silva Porto; Jardins do Palácio Baldaya; Jardim do Eucaliptal | ≥ 3 ha | | 10.000 | Setores de lazer, recreio, (campos de jogos, parque infantil), descanso, isolados do barulho. Não permite circulação automóvel. |
| EVU S | Espaços verdes adjacentes à habitação | Jardim dos Charquinho | | | 2.500 | Setores de recreio, descanso, isolado do barulho. Não permite circulação automóvel |
| | Espaços verdes próximos da habitação | Jardim das Marias; | Variável | 10m ² / habitante | - | Setores de recreio, descanso, isolado do barulho. Não permite circulação automóvel |

Fonte: Adaptado por Cunha com base em Magalhães, 1992.

Relativamente à acessibilidade, os parques podem ser acedidos de várias formas (a pé, em mobilidade suave, em veículo privado ou em transporte público). É identificada a infraestrutura ferroviária que serve esta área - Estação de Benfica, e vários espaços verdes de diferentes dimensões e em diferentes locais de Benfica. Esta componente representa um fator essencial porque um espaço inacessível é, conseqüentemente, um local de baixa afluência. Excelente ou má acessibilidade pode ser traduzida em vários parâmetros, tais como estacionamento perto do local ou fácil acesso a pé, e estes são especialmente importantes quando se considera visitar os EVU. Assim, a acessibilidade que os espaços verdes de Benfica mostram é essencial para compreender a relação entre o indivíduo e o espaço público durante a vida urbana. Os espaços estão bem localizados e são cobertos por transportes públicos - especialmente o Parque da Quinta da Granja - o que facilita o acesso de todos.

A diversidade de atividades realizadas em cada local está ligada ao número de infraestruturas e equipamentos públicos aí disponíveis. As pessoas procuram lugares onde se sintam encorajadas (onde não haja momentos repetidos, onde permitam a estes utilizadores sair dos seus moldes tradicionais, expandir as suas experiências, viver e desfrutar destes espaços), procurando assim espaços agradáveis e inteligíveis que só um espaço público variado



(ambiental, funcional e social) pode proporcionar. Desta forma, pode-se observar que os espaços verdes de Benfica, nos seus EVU, apresentam diversas possibilidades associadas ao conforto e à segurança, servindo todos os públicos.

O inquérito realizado apresenta-se complementar à grelha de observação, através de um conjunto de perguntas dirigidas à população quanto à classificação dos EVU em estudo. Neste sentido, apresenta-se a seguir (Tabela 3) a avaliação dos utilizadores quanto aos aspectos positivos e negativos que os espaços referidos possuem.

Tabela 2 - Avaliação dos EVU

| Identificação EVU | Aspectos positivos | Aspectos negativos | Não sabe / não valoriza | | | | |
|-------------------------------------|--|--|-------------------------|----|-------------------|----|-------------------------------|
| Parque Silva Porto | 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16 | 6 | 8, 14, 15, 17 | | | | |
| Parque Quinta da Granja | 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13 | - | 5, 6, 8, 14, 15, 16, 17 | | | | |
| Jardins do Palácio Baldaya | 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17 | - | 3, 5, 6, 8, 14 | | | | |
| Jardim do Eucaliptal | 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 13, 14, 16 Aspectos com igual peso no positivo e negativo 6, 7, 9 | 8, 10, 15, 17 Aspectos com igual peso no positivo e negativo 6, 7, 9 | - | | | | |
| Jardim das Marias | 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13 1, 2, 4, 5, 7, 11, 12, 13 | - 9 | 6, 8 | | | | |
| Jardim do Charquinho | Aspectos com igual peso no positivo e negativo 10 | Aspectos com igual peso no positivo e negativo 10 | 3, 6, 8, 15, 17 | | | | |
| Número e identificação do indicador | | | | | | | |
| 1 | Qualidade do espaço público | 6 | Estacionamento | 10 | Manutenção | 14 | Equipamentos de lazer e apoio |
| 2 | Qualidade ambiental | 7 | Segurança | 11 | Conforto urbano | 15 | Equipamentos de esporte |
| 3 | Acessibilidade por transporte público | 8 | Iluminação | 12 | Ar / ruído | 16 | Comércio e serviços |
| 4 | Acessibilidade a pé | 9 | Limpeza | 13 | Mobiliário urbano | 17 | Animação cultural |
| 5 | Acessibilidade por carro | | | | | | |

Fonte: Elaborado por Cunha.

Para a inclusão dos dados acima, utilizou-se uma referência de maior ou menor que 50% para a classificação de positivo e negativo. Ou seja, se 50% + 1 dos utilizadores classificaram o indicador como “bom / suficiente” e “muito bom” adotou-se como aspeto positivo, o mesmo foi adotado para aspeto negativo (“muito mau” e “mau / insuficiente”).

Os resultados indicam que os EVU observados apresentam, consideravelmente mais aspectos positivos do que negativos. No entanto, mesmo com aspectos a melhorar, praticamente a totalidade dos indivíduos classifica os EVU como espaços acessíveis (3, 4 e 5), apresentam conforto urbano (11), reconhecendo-os como espaços de qualidade (1), nomeadamente à qualidade ambiental (2). Como indicadores mais valorizados pelos utilizadores e apresentados



em todos os EVU, destacam-se: a acessibilidade diversificada (3, 4 e 5), ar e ruído (12) e mobiliário urbano (13). Os aspetos menos valorizados apresentados em alguns EVU são: estacionamento (6), iluminação (8), limpeza (9) e manutenção (10). Neste sentido, os aspetos negativos apontam indicadores possíveis de melhorias.

Quanto ao Parque Silva Porto e o Jardim do Eucaliptal, indicam a falta de estacionamento como um dos, senão o maior problema, referido pelos seus utilizadores. Embora os parques tenham espaço destinado ao estacionamento, estes não se apresentam suficientes e não estão próximos a todos os acessos do parque. Ainda no Jardim do Eucaliptal, outro problema identificado foi a falta de iluminação. As conclusões da grelha de observação indicam a existência de iluminação no local, contudo apresenta-se como escassa, que pode ser agradada pela densidade de vegetação existente no jardim bem como, os desníveis existentes no mesmo, tornando-o um espaço mais escuro e com maior necessidade de iluminação, como por exemplo a quadra de esporte e o jardim na lateral da quadra. Aponta-se ainda que tal indicador se reflete no fator “segurança (7)”, que neste jardim gerou dúvidas e dividiu as avaliações dos utilizadores como “positivo” e “negativo”. Convém referir que por “segurança” pretendeu-se conhecer o sentimento dos inquiridos quanto a segurança pessoal e individual nos EVU. Outros aspectos identificados como negativos foram a má qualidade dos equipamentos de esporte e a inexistência de atividades culturais. Estes indicadores sugerem que nos locais existem tais espaços, contudo, não estão sendo bem utilizados, a quadra de esportes apresenta os fechamentos periféricos danificados, bem como as balizas e as cestas de basquete, que também não apresentam redes em tecido. Isto tem um efeito negativo no que toca aos hábitos e práticas saudáveis dos indivíduos. O local dispõe de um anfiteatro que não é utilizado para apresentações culturais.

Outros dois indicadores que dividiram opiniões ou foram apontados como negativos são: a baixa periodicidade de limpeza (9) e de manutenção (10) nos EVU Jardim do Eucaliptal e Jardim do Charquinho, o que tornam os espaços menos convidativos, apresentando-os como repulsivos, refletindo no afastamento da população utilizadora, sendo por isso necessário pensar em intervenções que os possam melhorar. Sublinha-se ainda que estes aspetos não estão somente relacionados com a eficiência da autarquia na gestão de tais atividades, mas sim, como referido pelos inquiridos, estão relacionados com a educação dos próprios utilizadores que muitas vezes não mantem o ambiente limpo, descartando itens de uso pessoal. O que por sua vez, aponta para a necessidade de campanhas de conscientização da população quanto ao descarte correto de resíduos.



Destaca-se que os EVU Quinta da Granja, Jardins do Palácio Baldaya e o Jardim das Marias não apresentaram, por parte dos utilizadores, aspectos negativos, o que demonstram que através de diferentes tipologias, reúnem diferentes funções e ofertam atividades diversificadas, baseando-se na abordagem estética, ecológica ou de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre (Caporusso e Matias, 2008), que favorecem a sua utilização e aumentam o grau de satisfação dos seus utilizadores. O Jardim do Palácio Baldaya destacou-se positivamente pelas atividades culturais oferecidas aos utilizadores.

Parte da amostra concentra-se entre não sabe / não valoriza, o que sugere que nos EVU analisados, tais indicadores não sejam utilizados ou mesmo por não oferecerem condições aptas de fruição que despertem o interesse por parte dos utilizadores. O que por sua vez, sugerem reflexões, como é o caso dos equipamentos de lazer e apoio (14) e, equipamentos de esportes (15): os equipamentos que lá existem propiciam sua utilização? Os utilizadores conhecem esses equipamentos? Sabem como funcionam? Este dado também pode apontar que os locais em questão oferecem outras opções de atividades que os utilizadores optam por realizá-las em detrimento da utilização destes equipamentos. Contudo, é importante que estes sejam objetos de reflexão para que sejam mais bem explorados. Salienta-se que no Jardim das Marias os indicadores equipamento de lazer e apoio (14), equipamento de esporte (15), comércio e serviços (16) e atividades culturais (17) não foram objeto de avaliação por não existirem no local, assim como o indicador 16 no Jardim do Charquinho e o 15 nos Jardins do Palácio Baldaya.

4. PROPOSTAS E CONCLUSÕES

Os EVU promovem a sustentabilidade urbana através de diferentes funções e características, daí a sua relevância no processo de planeamento urbano. A articulação destes com as áreas residenciais, de trabalho e de lazer promovem o encontro entre pessoas e grupos, no qual partilham a multiplicidade de meios que tornam possível a vida quotidiana.

As preferências dos utilizadores na escolha de um espaço verde são consideradas importantes indicadores para o planeamento de estratégias de implementação, produção de novos espaços, requalificação e conservação destes espaços para as autarquias.

Considerando os aspectos negativos apontados anteriormente, emerge a necessidade de propor intervenções para os EVU referidos. Identificado com um dos principais problemas existente no Parque Silva Porto e no Jardim do Eucaliptal a falta de estacionamento o que demonstra que os utilizadores deste local ainda são adeptos ao automóvel. Salienta-se que a



utilização do automóvel em detrimento do transporte público, permite ao indivíduo acesso a mais oportunidades. Contudo, como referido por Franco e Marques da Costa (2021), o automóvel não é uma solução “milagrosa”, apresentando-se contrário à promoção da mobilidade ativa. Neste caso, as intervenções não devem facilitar a utilização de veículo próprio. Sugere-se então que seja promovida a utilização de modos suaves ou transporte público, como maior impulsionador de acesso e à prática de atividades nestes espaços. Para que se promova a utilização dos modos suaves, de modo que estes sejam vistos vantajosos em relação ao automóvel, propõe-se a instalação de dispositivos de suporte para estacionamento de bicicletas e trotinetes.

No que se refere a falta de iluminação identificada no Jardim do Eucaliptal, como elementos urgentes, sugere-se, a instalação de novos postes, refletores, especialmente na quadra de esportes, e ainda, a substituição de lâmpadas nos postes já existentes, atendendo às exigências específicas da sua natureza. Tais intervenções refletirão nas percepções de segurança por parte dos usuários, de modo que permitirão a fruição dos espaços em adequadas condições de segurança e conforto visual. Um espaço percebido como seguro tanto a nível pessoal como das infraestruturas, desempenha um papel significativo para a prática de atividades e poderá assim, ter sua utilização potenciada e seus benefícios maximizados. Sugere-se ainda a substituição de gradeamento na quadra de esporte bem como a instalação de redes nas traves e cestas de basquete.

No que se refere a falta de limpeza e manutenção, sugere-se que não apenas por parte da autarquia seja aumentado a periodicidade, mas que também sejam promovidas ações de conscientização para a correta destinação de resíduos, bem como a afixação de sinalização informativa indicando o correto descarte. Propõe-se a instalação de novas papeleiras, a fim de suprirem às várias ações que se desenvolvem nestes espaços, proporcionando conforto e apoio as necessidades dos seus utilizadores.

É crucial promover a valorização ambiental e sociocultural introduzindo novas atividades e encontrando espaços de integração que melhorem a vida comunitária para combater o isolamento social dos habitantes e a perda dos valores comunitários de solidariedade e respeito pelo ambiente natural. Neste sentido, indo ao encontro de outro indicador negativo apontado: a falta de atividades culturais, sugere-se que, especialmente no Jardim do Eucaliptal seja utilizado seu anfiteatro promovendo atividades diversas, incentivando a apropriação deste espaço público, tornando-o mais interessante, acrescentando novos significados sociais e culturais a fim de estimular as expectativas relativas à qualidade de vida de seus utilizadores.



Apesar dos aspetos negativos verificados, é possível concluir que Benfica apresenta-se bem servida por EVU com características estruturais diferentes que permitem múltiplas atividades, interligando vários elementos que apresentam uma importância relevante e inegável na vida de seus utilizadores, da freguesia (distrito) e da cidade, nos seus domínios ambiental, social e económico.

Estes fatores devem equilibrar-se quando no desenvolvimento de políticas públicas – especialmente a escala local - estratégias de planeamento, implementação e gestão destes EVU quando inseridos na malha urbana.

A complexidade das interações, funções, usos e benefícios que os EVU podem realizar remonta que o seu planeamento e gestão devem ser vistos de uma forma cada vez mais integrada através de abordagens multidisciplinares, com metodologias participativas, que envolvem ativamente as populações e compreendem estes sistemas envolvidos, para promover cidades mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

CAPORUSSO, D. & MATIAS, L. **Áreas verdes urbanas: Avaliação e proposta conceitual, 1º SIMP GEO, Rio Claro, São Paulo, 2008.**

Declaração n.º 70/2020. **Plano Diretor de Lisboa.** Disponível em <https://dre.pt/home/-/dre/141967637/details/maximized>

FRANCO, P.; MARQUES DA COSTA, E. **Atividade física no quotidiano familiar das periferias. Uma visão a partir de Rio de Mouro – Sintra.** Finisterra. V. LV (116), P. 183-203, 2021.

GOUVEIRA, N. **Saúde e ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental.** Saúde e sociedade, 8, 49-61, 1999.

LAURENT, É. **Issues in environmental justice within the European Union.** Ecological Economics, 70(11), 1846-1853, 2011.

LOURO, A., FRANCO, P. & MARQUES DA COSTA, E. **Determinants of physical activity practices in metropolitan context: the case of Lisbon Metropolitan Area, Portugal.** Sustainability, 13(18), p10104, 2021.

MAGALHÃES, M. M. **Espaços Verdes Urbanos.** Lisboa: Direção Geral do Ordenamento do Território, 1992.

MARQUES DA COSTA, E.; KÁLLAY, T. **Impacts of Green Spaces on Physical and Mental Health.** URBACT Health&Greenspace. Urbact.eu. 2020. Disponível em: <https://urbact.eu/impacts-green-spaces-physical-and-mental-health-thematic-report#> Acesso em: 30 out. 2020.



MEIRA, I. & CARVALHO, A.P. **Saúde e sua relação intrínseca com o corpo e o ambiente.** Fórum Sociológico, 20, 2012. Disponível em <https://doi.org/10.4000/sociologico.512> Acesso em: 30 ago. 2021.

QUEIRÓS, M. **Utilitarismo ou Equidade? Dilemas para o ambiente e planejamento.** Finisterra, XXXV, 103-114, 2000.

RIBEIRO, A. I., MAYER, A., MIRANDA, A., & Pina, M. D. F. de. **The Portuguese version of the European deprivation index: An instrument to study health inequalities.** Acta Medica Portuguesa, 30(1), 17-25, 2017.

SANTANA, P.; NOGUEIRA, H.; SANTOS, R. & COSTA, C. **Avaliação da Qualidade Ambiental dos Espaços Verdes Urbanos no Bem-estar e na Saúde.** A cidade e a saúde, Almedina, SA, pp. 219-246, 2007.

SCHIPPERIJN, J., EKHOLM, O., STIGSDOTTER, U., TOFTAGER, M., BENTSEN, P., KAMPERJORGENSEN, F., RANDRUP, T. **Factors influencing the use of green space: Results from Danish national representative survey.** Landscape and Urban Planning 95, P. 130-137, 2010.

NAÇÕES UNIDAS. **'World Population Prospects'**. United Nations. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1735882>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preamble to the Constitution of the World Health Organization as adopted by the International Health Conference, 19-22 June 1946; and entered into force on 7 April 1948.** New York. 1946.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ottawa Charter for Health Promotion.** Ottawa: World Health Organization. 1986.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Belfast Declaration for Healthy Cities: The power of local action.** 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Phase IV (2003–2007) of the WHO Healthy Cities Network in Europe: Goals and requirements.** Copenhagen: WHO Regional Office for Europe. 2003.